

Ruy Castro*

Buscando o sofrível para além

Um dia, alguém usa determinada palavra de forma imprópria. Outro a escuta e, sem pensar, adota-a com o mesmo sentido errado. Com isso, já são duas pessoas contra a indefesa palavra, suficientes para espalhar o vírus. Em pouco tempo, já são 24 falantes legitimando o sentido errado e, quando este chega à mídia, não tem mais como segurar. O erro se cristaliza e condena a palavra a um uso que nunca lhe coube.

A vítima da vez é “buscar”. Sempre significou “procurar”, “tentar”, “pretender”. Agora significa “conseguir”, “conquistar”, “chegar a”. Seu habitat é o futebol. Um time termina o

primeiro tempo perdendo por 3 a 0. Volta do intervalo, faz três gols e os locutores dizem que ele “buscou” o empate. Sim, claro: buscou e chegou a ele não ficou na busca, na tentativa. Esteja, portanto, atento: se ouvir o narrador dizer que o seu time “buscou a virada” no placar, saiba que, pelas novas regras linguísticas, ele já virou e você pode ir celebrar no botequim.

Outra já há alguns anos fora da lei é “sofrível”. Em sua longa e respeitável carreira na língua portuguesa, “sofrível” sempre significou “aceitável”, “admissível”, “razoável”, aquilo que se pode suportar sem dificuldade. De repente, inverte-

ram-lhe o sentido. Tornou-se algo “péssimo”, “horrrível”, “insuportável”, que nos faz sofrer. Hoje, se o seu time terminou o primeiro tempo perdendo por 5 a 0, é porque teve uma atuação “sofrível”, ou seja, intolerável, de demitir o técnico no vestiário.

Palavras que nos prestaram bons serviços por séculos são demitidas da língua ou aposentadas sem aviso prévio, e substituídas por outras de sentido apenas aproximado. “Perto”, por exemplo, deixou de existir. Tudo agora é “próximo”, que não é bem a mesma coisa. “Por causa de” foi expulso do léxico, substituído pelo “por conta de”. E deu-se adeus

à preposição “a”. Um sucesso musical da praça é “Não aprendi a dizer adeus”, em vez de “Não aprendi a dizer adeus”. “Obrigado a fazer” virou “obrigar a fazer”. “Daqui a três meses” virou “Daqui três meses”.

E o “além”, que sempre nos bastou, ganhou um apêndice e agora é “para além”, como em Portugal. Lembra-se daquele querido seriado de TV, “Além da Imaginação”? Hoje seria “Para Além da Imaginação”.

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras**

EDITORIAL

Uma história sobre Brasília

Ainda há quem pense que Brasília surgiu do nada, sobre um território vazio e sem história.

É essa ideia, tão equivocada quanto persistente, que o espetáculo “Contos da Terra Vermelha” busca desconstruir.

Criado pelo grupo “Paepalanthus”, o projeto resgata a memória ancestral do Planalto Central, ocupada por indígenas, quilombolas e sertanejos muito antes da construção da Capital Federal. É uma boa proposta para apresentar uma visão nova sobre a capital no seu aniversário de 65 anos. Afinal, como dizia Vinicius de Moraes no início da sua “Sinfonia da Alvorada”, composta com Tom Jobim para a inauguração de Brasília, “De repente, era o ermo”. Na verdade, não era. Há uma história anterior ao início da saga da construção de Brasília. E o Planalto Central, onde a capital foi construída, não era exatamente o “ermo” sugerido pelo Poetinha.

A proposta do espetáculo é clara: valorizar a história invisibilizada que habita o solo vermelho do Distrito Federal há mais de 10 mil anos.

Com uma linguagem que une teatro de sombras, músi-

ca ao vivo, elementos cênicos e narração oral, o espetáculo transforma o palco em sala de aula e a arte em ferramenta de educação patrimonial.

Além das apresentações em escolas públicas de Taguatinga, o projeto oferece uma palestra sobre arqueologia indígena, promove rodas de conversa com estudantes e professores, e distribui cartilhas educativas, incentivando a reflexão, o diálogo e o fortalecimento da memória coletiva desde o ensino fundamental.

Brasília não começou em 1960. Essa é apenas uma parte da narrativa, que ignora, na verdade, grande parte da sua história.

Contar a história da capital sem reconhecer as raízes que a antecedem é perpetuar o apagamento de povos e culturas que moldaram este território.

“Contos da Terra Vermelha” é um ato de resistência poética, um chamado à consciência histórica e um convite para enxergar Brasília como ela realmente é: plural, ancestral, resiliente e profundamente viva.

Esse projeto pode ser visto e acompanhado de perto através das redes sociais: instagram.com/paepalanthus.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Morte do Papa Francisco, gera disputa pelo poder no Vaticano. Sete frases de Francisco que ajudam a explicar sua vida e papado

1-HIDROGÊNIO VERDE. Donald Trump – presidente dos Estados Unidos da América - e mudanças na Europa derrubam entusiasmo com produção de hidrogênio verde no Brasil. Empolgação com combustível do futuro foi afetada por lentidão dos europeus e priorização de projetos no norte da África. Por Pedro Lovisi. (...) Folha de S. Paulo)

2-BRASILEIRA E SETE CRIMES SEXUAIS. Brasileira é presa nos EUA acusada de 7 crimes sexuais contra uma criança. O Serviço de Imigração dos EUA e agentes do FBI prenderam uma brasileira (Ilma Leandro De Oliveira) em situação irregular e acusada de crimes sexuais contra uma criança em Massachusetts. A brasileira, 53, foi presa no dia 20 de março, em Falmouth. (...) (UOL)

3-DISPUTA PELO PODER NO VATICANO. Escolha de novo papa terá pressão de fake news (notícias falsas) e disputa de poder. Conservadores querem restabelecer dogmas e promover uma guinada na liturgia. Por Jamil Chade. Jamil Chade Colunista do UOL, em Nova York. A escolha de um novo papa será marcada por uma dimensão inédita nos 2000 anos da Igreja. Trata-se do conclave mais “global” da Santa Sé, resultado da nomeação por parte de Francisco de cardeais de diversas regiões mais pobres do planeta ou sub-representadas. No entanto, o processo será marcado pela forte pressão de movimentos ultraconservadores, proliferação de desinformação e o papel central das redes sociais. Dentro da Cúria, não restavam dúvidas de que a disputa, em um mundo profundamente dividido, será intensa. Francisco tentou blindar seu legado, escolhendo 108 dos 135 cardeais que poderão votar para escolher o novo papa. Nunca, nos mais de 2000 anos da Igreja, o conclave foi tão “universal”, com dezenas de eleitores do que o papa chamava das “margens do

mundo”. A Europa continua sendo a mais representada, mas agora precisa dividir seu espaço. São 53 cardeais europeus que farão parte do conclave. A Ásia terá 23, contra 18 da África e 17 da América do Sul e 16 da América do Norte. Ainda existe um desequilíbrio importante, com 17 cardeais italianos e apenas sete brasileiros. Mas nunca o Colégio Eleitoral reuniu pessoas de tantos países, um total de 71. (...) (UOL)

4- SETE FRASES DO PAPA FRANCISCO que ajudam a explicar sua vida e papado. “Eu não queria ser papa.” Foi assim que o papa Francisco respondeu em junho de 2013, logo após sua eleição no conclave, durante uma audiência com alunos de escolas jesuítas em Roma. A pergunta foi feita por uma criança que queria saber o que o levou a se tornar o sucessor de Pedro. Uma das características distintivas do pontificado argentino foram suas declarações, muitas delas revolucionárias para a estrutura da Igreja Católica e que, em alguns momentos, marcaram uma ruptura com seus antecessores. Confira algumas de suas citações mais notáveis de seu pontificado de 12 anos. 1. “Se uma pessoa é gay, busca o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?” Essa é, talvez, uma das frases que mais reações gerou durante seu pontificado. A frase foi dita pelo papa Francisco no voo que o trouxe do Rio de Janeiro para Roma, após viagem ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude em julho de 2013. 2. “Como eu gostaria de uma Igreja pobre... e para os pobres.” Quando o cardeal Bergoglio foi eleito papa, ele pretendia desde o início enviar uma mensagem clara ao mundo de que queria uma Igreja mais austera, que servisse aos mais necessitados. Por isso, ele escolheu seu nome como pontífice em homenagem a Francisco de Assis, fundador da ordem franciscana e um homem que defendia a pobreza e a austeridade como modos de vida. 3. “Algumas pessoas acreditam que

para sermos bons católicos temos que nos reproduzir como coelhos, mas não.” Em janeiro de 2015, o próprio Francisco divulgou a história de uma mulher em uma paróquia de Roma que estava sendo reprimida por estar grávida de seu oitavo filho, depois de ter tido sete filhos por cesariana. O padre disse que isso era tentar a Deus, que a mulher poderia morrer naquela gravidez e deixar sete filhos órfãos, ao que ela respondeu que “confiava em Deus”. Questionado por jornalistas sobre a posição da Igreja sobre o assunto, o papa adotou uma abordagem diferente da tradicional de “sede fecundos e multiplicai-vos” atribuída ao catolicismo. “Deus lhe dá os meios, seja responsável. Algumas pessoas acreditam, e me desculpem a palavra, que para sermos bons católicos precisamos ser como coelhos. Não! Paternidade responsável”, respondeu ele. 4. “O abuso infantil é uma doença”. O escândalo em torno do acobertamento de abusos infantis na Igreja Católica marcou o pontificado de Francisco tanto quanto o de seus antecessores, João Paulo 2º e Bento 16º. No caso do Papa argentino, ele promoveu uma série de reformas, não apenas para evitar que os abusos voltassem a ocorrer, mas também para adiantar as reparações às vítimas. 5. “Em vez de justiça social, spray de pimenta.” Francisco, que nunca viajou à Argentina durante seu papado, sempre deixou claro que estava ciente do que estava acontecendo em seu país de origem. Com o atual presidente, Javier Milei, houve vários momentos tensos. Uma delas foi quando Milei, no meio de sua campanha presidencial, chamou o Sumo Pontífice de “enviado do diabo na Terra”. Pouco depois, Milei pediu desculpas ao papa, e Francisco recebeu o presidente argentino em seu escritório no Vaticano. Outro momento ocorreu durante a repressão a uma mobilização realizada pelo governo argentino em setembro de 2024. “Trabalhadores, pessoas reivindicando seus direitos

nas ruas. E a polícia os repeliu com a coisa mais cara que existe, aquele spray de pimenta de primeira qualidade”, disse o pontífice em um discurso público. 6. “Quem pensa em construir muros e não em construir pontes não é cristão. Isso não está nos Evangelhos”, disse o papa em 2016. Quando Donald Trump iniciou sua primeira campanha presidencial, ele prometeu construir um muro na fronteira entre os EUA e o México para impedir que migrantes cruzassem o país vindos do sul. Isso fez com que muitos líderes mundiais se manifestassem. Francisco estava entre eles. Ao comentar a proposta, ele apelou para o lado religioso do presidente dos EUA, que é um cristão declarado. O papa Francisco criticou as políticas de imigração do presidente dos EUA, Donald Trump. 7. “Crianças foram bombardeadas. Isto não é uma guerra. É crueldade”, disse em resposta ao bombardeio israelense que causou a morte de 25 crianças em Gaza. Francisco também foi um dos líderes mundiais que pediu uma investigação para saber se Israel cometeu atos de genocídio durante este conflito. (...) (BBC News Brasil)

5-QUEM ESCREVEU A BÍBLIA? Especialistas afirmam ser difícil cravar com precisão quem escreveu a Bíblia, mas discussões ao longo da história buscam esclarecer o tema. Por Edison Veiga. Para os católicos, são 73 livros. Para os protestantes, 66. A Igreja Ortodoxa considera 78. E os judeus apenas 39, da parte conhecida como Antigo Testamento pelos cristãos. Estimativas da Sociedade Bíblica do Brasil apontam mais de 3,9 bilhões de exemplares já vendidos no mundo. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

As mudanças de Francisco no Vaticano

Papa Francisco deixou um legado profundo e transformador na política do Vaticano. Primeiro papa jesuíta e o primeiro latino-americano a comandar a Cúria Romana, Francisco trouxe uma nova abordagem baseada na simplicidade, diálogo e compromisso com os mais pobres. Sua liderança marcou uma ruptura com posturas mais conservadoras, priorizando uma Igreja mais inclusiva, misericordiosa e atenta às realidades sociais e ambientais.

Na política interna do Vaticano, Francisco enfrentou resistências ao promover reformas administrativas e financeiras. Ele reorganizou a Cúria Romana com a constituição apostólica “Praedicate Evangelium”, visando maior eficiência, transparência e descentralização. Além disso, combateu firmemente casos de corrupção e abusos sexuais, mesmo que ain-

da haja críticas quanto às medidas adotadas.

No campo diplomático, intensificou o papel do Vaticano como mediador internacional. Destacou-se pela reaproximação entre Cuba e os Estados Unidos; apoio aos refugiados; e apelos constantes pela paz, especialmente em conflitos como os da Síria e Ucrânia. Sua encíclica “Laudato Si”, sobre a crise climática, posicionou a Igreja como protagonista na luta ambiental, influenciando líderes globais.

Francisco também buscou aproximar a Igreja das periferias, principalmente as geográficas, promovendo o diálogo inter-religioso. Seu papado impulsionou uma visão pastoral mais acolhedora, desafiando estruturas rígidas e propondo uma Igreja aberta ao mundo e sensível às dores da humanidade. Seu legado político é, acima de tudo, um chamado à coerência entre fé e justiça.

Opinião do leitor

Tristeza

O mundo acordou triste, com a partida do Papa Francisco. Esmerado em gestos e atitudes grandiosas e generosas. Dedicou a vida aos sentimentos do amor e compreensão entre os homens de boa vontade.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: TRANSLADAÇÃO DE ARCOVERDE REÚNE UMA MULTIDÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 23 de abril de 1930 foram: realizou-se, com toda pompa, a transladação do corpo de

Dom Joaquim Arcoverde para a Catedral Metropolitana, com uma multidão saudando o cardeal. Enquanto Paraíba contesta os resulta-

dos, oito senadores de outros estados são empossados. Vinte mil pessoas saúdam a monarquia na Espanha, mostrando a força do regime.

HÁ 75 ANOS: UDN DEVE LANÇAR EDUARDO GOMES À PRESIDÊNCIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 23 de abril de 1950 foram: Dutra mantém ministros da UDN mesmo com a possi-

bilidade da candidatura de Eduardo Gomes à presidência pela legenda; Partido Liberal e Democrata Cristão já declaram apoio ao brigadeiro.

URSS classifica caso Trieste como uma nova “guerra fria”. EUA fecham suas duas embaixadas na Tchecoslováquia.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rodolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22275-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.